



## **10º Congresso de Pós-Graduação**

# **A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE COMO POSSIVEL RECURSO CONTRA ATITUDES DE BULLYING ESCOLAR**

### **Autor(es)**

---

THIAGO NEHRING

### **Orientador(es)**

---

NELSON CARVALHO MARCELLINO

### **1. Introdução**

---

No início desta produção, na fase da elaboração das ideias, problemas, relevância, importância... Julguei por algum tempo, que estava diante de algo relativamente simples, explicável, mensurável, provável. No entanto, no decorrer da busca e mergulho nas leituras consultadas, fui impregnado em minhas ideias, por relações, correlações, variáveis, isto é, questões. Entre elas: Quais as possibilidades de minimizar a ação do Bullying, bem como a sua ocorrência, também nas atividades lúdicas? Como trabalhar o lúdico em uma sociedade tecnicista, pode existir lúdico junto com a técnica? Como não “Tecnizar” o lúdico? Existe lúdico no esporte? Aqui, longe de minha intenção, finalizar e esgotar tais discussões, o que pretendo é clarear as dúvidas e estabelecer novas possibilidades de reflexões e debates transformadores... E por falar neles, eis aqui, outros impasses que penso serem capazes de tirar o sono de qualquer profissional, educador, pensador ou ser humano comprometido com as necessárias transformações neste complexo meio social: Até onde valorizar e trabalhar regras (violadas e necessárias contra o Bullying) reduz a ludicidade? E essa carência de limites esta interligada com a possibilidade de aumentar a incidência do Bullying? E por fim, mas não menos importante, como trabalhar tais regras necessárias, sem “matar” o lúdico ou caracterizar uma educação essencialmente “funcionalista” alienante? São inúmeras e complexas as relações e variáveis, porém, é única a minha constatação: uma atuação transformadora questionadora hoje se torna mais que uma opção, é uma realidade necessária e urgente!

### **2. Objetivos**

---

Verificar quais as causas da desvalorização do lúdico nas aulas de Educação física escolar, e de que maneira isto pode contribuir para propiciar um ambiente favorável à prática do Bullying? Quais as possibilidades de minimizar a ocorrência do Bullying, mesmo nas atividades lúdicas? Investigaremos as razões desta possível redução do aspecto lúdico nas aulas de Educação Física, e sua influencia para prática do Bullying escolar, bem como a sua ocorrência, também nas atividades lúdicas. Descreveremos alternativas e recursos para reduzir os efeitos negativos do Bullying escolar. Buscaremos mostrar formas viáveis de valorizar a ludicidade como estratégia de oposição à agressividade presente e persistente nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, assim como, estudaremos como minimizar a ocorrência do Bullying nas atividades lúdicas.

### **3. Desenvolvimento**

---

Para esta pesquisa pretendo utilizar uma combinação de investigação bibliográfica e de campo (SEVERINO, 2002). A pesquisa bibliográfica será realizada através de levantamento a ser efetuado nos sistemas de bibliotecas da UNICAMP, USP e UNIMEP, no Banco de teses da CAPES, dos últimos cinco anos, e em sites acadêmicos da rede mundial de computadores. Serão utilizadas as seguintes palavras-chave: Educação Física escolar, lúdico, lazer e bullying. Posteriormente, serão feitas leituras: textual, temática e interpretativa (SEVERINO, 2002). A pesquisa de campo será realizada em Piracicaba, em escolas públicas e privadas, a serem escolhidas por critérios não probabilísticos (BRUYNNE et alli, 1977), de acessibilidade (leciono no município de Piracicaba, e essa cidade média é bastante representativa do estado de São Paulo). Para as escolas o critério de escolha se dará por acessibilidade, procurando estabelecer uma escola pública e uma privada, de cada região da cidade. O método serão os estudos comparativos (BRUYNNE et alli, 1977), entre as escolas públicas e particulares, e entre as regiões da cidade. Como instrumentos de coleta, ou seja, técnicas, serão utilizados questionários e entrevistas semi-estruturadas (BRUYNNE et.alli,1977) baseados na pesquisa bibliográfica, a serem respondidos pelos alunos, professores, funcionários, coordenadores pedagógicos e diretores, das escolas selecionadas, cujo número será estabelecido por “saturação de dados”.Será utilizada também, a observação participante (BRUYNNE, et all, 1977), com diário de campo, com a inserção do pesquisador nas escolas selecionadas.

#### 4. Resultado e Discussão

---

Nesta pesquisa, onde estudo A contribuição da Ludicidade como possível recurso de prevenção e atuação contra atitudes de Bullying escolar, procuro relacionar as condutas violentas, ou até perversas, presentes nas aulas de Educação Física escolar, com um mau aproveitamento do lúdico em todas as suas potencialidades, isto é, colocando-o como uma forma de resistência ou até de recuperação das vítimas destes ataques maldosos. Estudando os clássicos que abordam o lazer indiretamente, encontramos algumas relações com nosso tema de pesquisa supracitado, em Parker com sua obra A sociologia do lazer (1969) e Elias e Dunning em A busca da excitação (1992).

Parker (1969) menciona claramente a importância do lúdico na essência humana, destaca a necessidade de uma sociedade com lazer, pautada em valores de criatividade e espontaneidade, que segundo o autor, seriam primordiais para formação de pessoas mais autônomas e livres.

Já Elias e Dunning (1992), constata em suas análises, a presença de condutas desviantes e nocivas presentes em momentos de lazer, permitidas e não reprimidas devido à ótica do trabalho, que enxerga somente nas obrigações profissionais, necessidade de seriedade e respeito às regras sociais, estando o lazer, neste contexto, desprovido de importância realmente séria.

Podemos utilizar as ideias dos autores clássicos em nosso tema de pesquisa, que defende valores de autonomia e respeito à espontaneidade. Parker (1969) critica claramente as práticas de recreação passa tempo, pois estas com sua metodologia de controle social podem comprometer ou destruir o aspecto lúdico nos momentos de lazer, que em nossa pesquisa defendemos como essencial para uma resistência ao bullying, onde através de atividades que valorizem o processo de expressão espontâneo e particular de cada aluno, pensamos ser possível resgatar ou construir a autoestima deteriorada ou negligenciada durante o bullying escolar.

Por sua vez, as ideias de Elias e Dunning (1992), tornam-se relevantes para nosso estudo, na medida em que observam detalhadamente a evolução da sociedade e alguns dos aspectos relacionados ao comportamento violento da mesma, sobre tudo nos momentos de lazer, onde se constata a existência de certa permissividade de agressividade justamente em atividades de tempo liberado, estes autores analisam os espetáculos esportivos, especialmente as torcidas de futebol, onde destacam as brigas e ofensas entre espectadores rivais e a aceitação social presente nas mesmas, devido a já mencionada ótica do trabalho, típica das sociedades modernas.

Se usarmos as constatações destes autores em sua obra A busca da excitação, podemos colher informações preciosas para compreender aspectos de nosso estudo, onde o fato das pessoas se verem livres das regras e contensões sociais durante o lazer, pode explicar parte das atitudes violentas e transgressoras ocorridas durante as aulas de Educação Física escolar, sendo que os praticantes de Bullying estariam muitas vezes vivenciando, nestas aulas, experiências reprimidas em outros contextos da escola, então neste caso as aulas de educação para o lazer serviriam de cenário para exercer as maldades e violações reprimidas e não permitidas nos momentos “sérios” da instituição. Neste sentido, as aulas de Educação Física seriam, para os observadores superficiais, lugares de “brincadeiras” de crianças, que se valendo deste olhar limitado de muitos profissionais, teriam a oportunidade de humilhar, destratar, atacar e agredir suas vítimas com certa aceitação decorrente do contexto de lazer (não sério) e do universo disfarçado de brincadeira. Parker (1969), que destaca a importância do prazer e da criatividade imprescindíveis nos momentos de lazer, ampara prontamente nossas bases de sustentação, pois em uma política anti-bullying, penso ser essencial a presença de valorização e resgate do lúdico dentro da escola, onde este seria prioridade em relação à técnica, esta que muitas vezes limita a criatividade e a autonomia do aluno. Através de um professor com uma postura que trabalhe os conteúdos a partir do processo lúdico, isto é, valorizando a cultura do aluno, com suas particularidades e diferenças, estaremos mais próximos de uma educação libertaria que resgate a autoconfiança e a

autoestima, ou seja, a capacidade do aluno de prosseguir em buscar e superar seus desafios no aprendizado escolar e na vida. Sendo assim, quando o aluno é valorizado em suas características particulares, isto é, se sua autonomia for respeitada e estimulada, teremos uma conduta pertinente para uma campanha contra o Bullying escolar, este que mina a autoestima do aluno, destruindo gradativamente sua vontade de interagir e aprender no contexto escolar.

Analisando os escritos de Elias e Dunning (1992), percebemos a rotina enfadonha no cotidiano, como principal causadora da busca pela excitação durante os momentos de lazer, neste caso, se pode dizer que ao trabalhar em favor do lúdico, que de certa forma foge à monotonia e visa o espontâneo criativo, estaremos em certo ponto estimulando aulas menos repetitivas e rotineiras, isto é, pautadas na expressão pessoal e cultural, com um sentido de liberdade e estímulo da autonomia dos alunos.

Porém, ao falarmos em espontaneidade e liberdade, não nos referimos em deixar que os alunos ministrem sozinhos as aulas e vivências, expressando inconscientemente e sem nenhuma observação do professor seus movimentos e particularidades, este ambiente sem ou com insuficiente supervisão, é justamente um cenário propício para mais prática de Bullying, ou seja, onde os agressores se veem livres e fortalecidos para atuarem sem maiores impedimentos. Neste caso, é importante esclarecer que, propomos um ambiente de liberdade de expressão para as vítimas das agressões e perseguições, e não para os agressores covardes e impiedosos, para estes, o lúdico também poderia servir como alternativa de recuperação, porém com uma supervisão profissional redobrada e especializada.

Parker (1969) destaca a necessidade nas atividades de lazer, de se propor uma discussão política dentro das mesmas, visando uma atitude de liberdade individual, neste caso, trabalhar o lúdico visando combater atitudes de Bullying, estaria relativamente dentro deste contexto, pois vejo esta luta como um confronto político de busca pela liberdade de expressão, onde a individualidade seria sua principal bandeira, de modo que o autor coloca a educação para o lazer como um principal aspecto de desenvolvimento social.

Deste modo, as aulas de Educação Física, passariam de simples momentos de execuções práticas de atividades predeterminadas que expressam principalmente as aptidões físicas dos mais habilidosos, a serem momentos de discussões sobre esta prática, onde esta seria pautada prioritariamente nas atitudes dos alunos durante sua participação, discutindo suas condutas, suas escolhas e estratégias usadas para conseguir seus objetivos no decorrer das aulas. Acima de uma execução plástica nos esportes e jogos, visamos que os alunos valorizem suas particularidades e diferenças e, principalmente, entendam e respeitem a diversidade presente no outro. Neste caso, a Educação Física seria um ambiente de expressão de diferenças e diversidades humanas, onde os alunos perseguidos e reprimidos com o Bullying poderiam ter um espaço de resistência e apoio, amparados por profissionais sensíveis e conscientes de seu papel político na Educação.

Isto posto penso que são relevantes para nosso estudo, que relaciona a ludicidade como alternativa de oposição ao Bullying escolar, tanto as colocações de Parker (1969) com a valorização do lúdico como forma de autonomia e expressão da liberdade humana, quanto as constatações de Elias e Dunning (1992) sobre a origem da violência em nossa sociedade, e sua aceitação socialmente permitida especialmente nos momentos de lazer, devido a ótica míope capitalista produtiva, que enxerga quase somente no trabalho a seriedade e necessidade de respeito às normas sociais, sendo erroneamente permitido nas horas de lazer o rompimento com condutas de respeito entre as pessoas.

## 5. Considerações Finais

---

Esperamos que nosso estudo traga esclarecimentos, além de novas questões para área da Educação Física escolar, assim como para Educação em geral, sobre tudo, no que se refere a questões relacionadas com a violência e o Bullying. Acreditamos que nossas constatações possam contribuir na construção de uma Educação mais justa e inclusiva, sendo que nossa sociedade, em muitos momentos caminha em sentido oposto. Neste caso, podemos assumir caráter de urgência em nossas descobertas, visto que, é uma questão de busca de equilíbrio social através de um bem estar de quem está sofrendo com o Bullying escolar.

## Referências Bibliográficas

---

- BRUYNE, Paul de, et alli. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.  
ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.  
PARKER, S. A sociologia do Lazer. Rio de Janeiro, Zandar, 1969.  
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993, 2002.